Anno de 1848. Sexta-feira 14 de Janeiro. Anno XXV. N. 10.

O *DIARIO* publica-se todos os dias que não forem de guarda: o preço da assignatura he de 4$000 rs. por quartel, *pagos adiantados*. Os annuncios dos assignantes são inseridos á rasão de 20 rs. por linha, 40 rs. em typo differente, e as repetições pela metade. Os que não forem assignantes pagarão 80 rs por linha, e 160 em typo differente, por cada publicação.

PHASES DA LUA NO MEZ DE JANEIRO.

Lua nova, a 6, ás 9 horas e 21 min. da manhãa.
Crescente a 13 ás 9 hora e 27 min. da manhãa.
Lua cheia a 20, ás 9 horas e 45 min da manhãa.
Minguante a 28, ás 9 horas e 39 min. da manhãa.

PARTIDA DOS CORREIOS.

Goianna e Parahiba ás segundas e sextas feiras.
Rio-Grande-do-Norte quintas feiras ao meio-dia
Cabo, Serinhãem, Rio-Formoso, Porto-Calvo e Macció, no 1.º, a 11 e 21 de cada mez.
Garanhuns e Bonito, a 8 e 23.
Boa-Vista e Flores, a 13 e 28.
Victoria, ás quintas-feiras.
Olinda, todos os dias.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira, as 10 horas e 54 minutos da manhãa.
Segunda, as 11 horas e 18 minutos da tarde.

DIAS DA SEMANA.

10 Segunda. S. Paulo. Aud. do J. dos orph. e do J. do c. da 2 v. e do J. M. da 2 v.
11 Terça. S. Hygino. Aud. do J. do civ. da 1. v. e do J. de paz do 2 dist. de t.
12 Quarta. S. Satyro. Aud. do J. do civ. da 2. v. e do J. de paz do 2. dist. de t.
13 Quinta. S. Hilario. Aud. do J. de orph. e do J. municipal da 1. v.
14 Sexta. S. Felis. Aud. do J. do civ. da 1. v., e do J. de paz do 1. dist. de t.
15 Sabbado. S. Amaro Aud. do J. civ. da 1. v. e do J. de paz do 1. dist. de t.
16 Domingo. O SS. Nome de Jesus.

CAMBIOS NO DIA 13 DE JANEIRO.

Sobre Londres a 27 e 27 1/4 d. por 1$ rs. a 60 d.
» Paris 360 rs. por franco.
» Lisbôa 95 por 100 de premio.
Desc. de letras de boas firmas 1 a 1 1/8 % ao m.
Ouro—Onças hespanholas.... 28$000 a 29$000
» Moedas de 6$400 velh. 16$200 a 16$300
» » de 6$400 nov. 16$000 a 16$100
» » de 4$000 ..... 9$000 a 9$100
Prata—Patacões........ 1$960 a 1$980
» Pesos columnares... 1$950 a 1$970
» Ditos mexicanos.... 1$760 a 1$800
» Miuda........ 1$960 a 1$920
Acções da comp. do Beberibe de 50$000 rs. ao par.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

EXPEDIENTE DO DIA 16 DO PASSADO.

Officio -- Ao commissario-pagador, determinando indemnise o arsenal de marinha de 113$240 rs. que despendeu com baileós mandados fazer no patacho *Oliveira* para accommodação dos presos que seguiram para a ilha de Fernando, assim como com as canôas, que conduziram agoa e alguns generos para bordo do mesmo patacho. -- Communicou-se ao inspector do arsenal de marinha.

Dito -- Ao mesmo commissario-pagador, ordenando satisfaça ao carcereiro da cadeia desta cidade a quantia de 129$600 rs., despendida em novembro ultimo com os presos vindos do Rio-de-Janeiro, Maranhão e Alagôas. -- Communicou-se ao chefe de policia.

Ditos -- Ao inspector da thesouraria das rendas provinciaes, recommendando o pagamento de 595$038 réis que o carcereiro da cadeia desta cidade despendeu em novembro ultimo com o sustento e curativo dos presos pobres de justiça; o de 36$000 rs. ao bacharel Antonio da Assumpção Cabral, pelo que se gastou no referido mez com os presos da cadeia do Limoeiro; e o de 18$360 rs. ao sargento José de Brito Salgueiro, pela importancia das luzes fornecidas á guarda da cadeia do Bonito, do 1.º de junho ao ultimo de novembro de 1846. -- Communicou-se ao chefe de policia.

Portaria -- Mandando passar provisão de promotor publico do termo do Recife ao bacharel Joaquim José Nunes da Cunha Machado. -- Communicou-se ao presidente da relação, aos juizes de direito do crime do Recife, á respectiva camara municipal, ao inspector da thesouraria da fazenda e ao nomeado.

Dita -- Ordenando que ao tenente reformado de primeira linha e ajudante do corpo de policia, João Bernardino de Vasconcellos, se expeça titulo de almoxarife interino do arsenal de guerra. -- Participou-se ao inspector da thesouraria da fazenda, ao director do arsenal de guerra, ao commissario-pagador, ao commandante das armas, ao inspector da thesouraria das rendas provinciaes, ao commandante geral do corpo de policia e ao nomeado.

EXTERIOR.

LISBOA, 19 DE NOVEMBRO.

A ordem do exercito excitou as iras do *Estandarte*. No seu devaneio não poupa ningem. Vê o exercito humilhado, as garantias atacadas, e se ha excesso he só da parte do commando em chefe.

Concordamos com o *Estandarte* em alguns pontos. O primeiro he na responsabilidade do commando, o segundo na punição dos delictos e dos excessos praticados.

Mas porque he difficil exigir a responsabilidade do esposo da rainha, e porque dessa exigencia póde vir algum desar para o throno, he que nós combatêmos sempre a creação desse commando. Os nossos prognosticos realisaram-se, e ainda bem que não sahio do nosso partido a primeira censura aos actos d'el-rei. Essa accusação partio dos homens que lhe offereceram uma regencia para agora a virem allegar como um favor! Vilões, que não quizeram consultar ao bem do estado, mas só comprar um rei para os ficar servindo como escravo!

O *Estandarte* declara S. M. el-rei responsavel e subjeito por isso á censura. Daqui deduz-se que o rei vê pelos seus proprios olhos e responde pelos actos que pratica.

As accusações vão, pois, recahir todas sobre a alta personagem que sahio da mansão da paz para a arena das paixões politicas. A pessoa do Sr. Sarmento, a quem o *Estandarte* diz que dirige as settas que lança contra el-rei, não póde servir para alvo destes tiros, porque o ajudante general he responsavel para com el-rei, mas el-rei he responsavel para com o publico. Um ajudante general não he um secretario de estado que funccione junto da pessoa inviolavel e sagrada; ha de fazer o que lhe ordenar o chefe, porque a sua responsabilidade acaba diante da ordem. O *Estandarte* que reconhece estes principios, por isso que rejeita a inviolabilidade, não quiz senão offender o rei na pessoa do Sr. Sarmento, ou querendo attribuir-lhe tudo quanto disse daquelle cavalheiro, ou salvando-o pela allegação de ignorancia, que ainda he maior affronta.

A ordem do exercito considerada lealmente não contraria nenhum principio de justiça, nem offende a pratica. Se o commandante quizesse punir, nesse caso he que devia mandar proceder ao inquerito, formar processo, e applicar o castigo; mas quando se quer providenciar para o futuro por uma ordem geral, de que serve inquerito? Para que havia de ser o processo?

Quando se manda proceder a inquerito não se estranha; depois do inquerito he que procede. O inquerito não se faz para os factos geraes, he para os casos particulares, como aconteceu na Inglaterra na eleição que o *Estandarte* cita.

O inquerito era necessario para punir as violencias e arbitrariedades commettidas por José Julio do Amaral na eleição da camara de Leiria, pelo regimento 9 em Lamego, e por outra fôrça em Mezãofrio. Aqui he que devia haver processo e castigo.

A ordem do exercito se fôr executada lealmente, como o devêra ser, e como nós esperamos que o não seja, era uma providencia transcendente que daria algum relevo ao commando em chefe e cubriria de algum modo a constitucionalidade delle. Para isso cumpria que se puzessem os meios de execução, e esses meios eram a prohibição de se approximar fôrça alguma as assembléas eleitoraes como se pratica na Inglaterra, ou como esteve determinado na lei do ministerio Palmella.

Sendo assim, a ordem teria algum alcance, e produziria algum resultado. Pelo menos indicavam-se os meios de execução. Do contrario, a ordem sera escarnecida, o commandante em chefe chasqueado pelos seus subalternos como o está sendo pelo *Estandarte*: — servirá apenas para constar a todo o tempo que as eleições das camaras foram filhas das fraudes e das violencias.

(*Revolução de Setembro.*)

DIARIO DE PERNAMBUCO.

RECIFE, 13 DE JANEIRO DE 1848.

Em additamento ás noticias exteriores, que extrahimos das gazetas inglezas, recebidas pela barca *Columbus*, e que já publicámos no n.º 8 deste *Diario*, vimos hoje dar conta aos nossos leitores de alguns factos, que por falta de espaço não poderam sahir á luz; e accrescentaremo-lhes as fallas pronunciadas pelos soberanos da Grãa-Bretanha e da Belgica, por occasião da abertura das camaras dos respectivos paizes.

As ultimas noticias da Havana denunciavam grande actividade nas transacções que se effectuaram sobre o assucar. O deposito (*stock*) tinha diminuido consideravelmente, e os preços subido de uma maneira notavel. As ultimas cotas deste genero fluctuavam entre $5 1/2 e $10 1/2.

A exportação do assucar da Havana e Matanzas, durante os nove primeiros mezes de 1847, montava a 65,000 caixas; e as noticias ácerca da safra actual eram mui satisfactorias. Entretanto, em consequencia das copiosissimas chuvas que demoraram o crescimento das cannas, não se esperava que os engenhos da ilha de Cuba podessem principiar a moer antes do actual mez de janeiro. Na occasião da partida do ultimo paquete para Inglaterra, o frete para Cowes (Irlanda) era de 2 l. $15.; e as ultimas vendas de café tinham sido effectuadas pelo preço $5 e $6 1/4.

O paquete de vapor *Mooruffer*, que trouxera para Suez as noticias da India, que já referimos no mesmo n.º que citámos acima, devia conduzir para Calcutá o conde de Dalhousie, que fôra nomeado para substituir a Sir. H. Hardinge no lugar de governador geral da India-Ingleza.

No dia 9 de novembro tivera lugar a abertura das camaras belgas. El-rei Leopoldo, trajado com o uniforme de general da guarda nacional, proferio nesta occasião o discurso seguinte:

« *Senhores.* — Felecito-me pelas demonstrações de confiança e amizade que continúo a receber de todas as potencias estrangeiras. Nas nossas relações com a sé de Roma occorreu um incidente. O meu governo vos dará as necessarias explicações sobre este evento, que vivamente excitára a attenção publica.

« Concluio-se um tratado de commercio e navegação com o reino das Duas-Sicilias; será submettido á vossa approvação. Encetaram-se negociações afim de se estenderem as nossas relações commerciaes.

« O meu governo esforçou-se em procurar sahida para o nosso commercio exterior. A este respeito muito se deve aguardar do espirito de empreza judiciosamente coadjuvada. Uma das medidas que se deve tomar para attingir-se este resultado, he a creação de uma sociedade de commercio, combinada com o estabelecimento de feitorias.

« A convenção *postal*, que se concluira com a França sobre largas bases, reduzio o porte das cartas entre as duas nações, e proporciona grande facilidade na transmissão da correspondencia exterior.

« O transporte das mercadorias e os rendimentos dos caminhos de ferro vão crescendo n'uma proporção notavel. Tratam-se de medidas que tendam a augmenta-los ainda mais, e aperfeiçoem a administração deste importante serviço publico. O meu governo vos pedirá os fundos necessarios, não só para se concluirem as estações destes caminhos, e as duas linhas de *rai s*, como tambem para completar-se o material dos transportes, e saldarem-se as despezas de *premier établissement*.

« A industria particular vai rivalisando com o estado em proporcionar ao paiz novos meios de communicação; esta industria sempre encontrará o meu governo disposto a facilitar-lhe a execução dos seus contratos.

« A vossa cooperação vos será requerida para obras publicas de alta utilidade. O melhoramento das estradas actuaes, e a creação de outras (tão intimamente ligadas com a prosperidade da agricultura) reclamam os vossos desvelos, por serem as obras que ministram recursos ás classes indigentes e laboriosas.

« Entre os districtos que, com mais direito, reclamam a solicitude do governo e das camaras, devemos dar o primeiro lugar aos das nossas provincias flamengas. Aguardam-se constantes esforços da nossa parte; e a propria nação não recuará ante os sacrificios que porventura lhe imponha a triste situação em que nos achamos. Depois de dous annos de dolorosas provanças, a Providencia soccorreu a nossa população indigente com abundante colheita.

« O meu governo comprehendeu a immensa influencia que a agricultura exerce sobre os destinos do paiz; e a agricultura, pela sua parte, tem provado que póde apreciar as nossas intenções. O açodamento com que, n'uma recente occasião, correspondera ao appello que se lhe fizera, provou a confiança que ella deposita nas vistas e actos do governo. Por uma feliz coincidencia, a exposição dos productos agricolas representou um brilhante papel no meio dos productos das industrias que mais aperfeiçoamento ostentavam. A agricultura e a industria, longe de se hostilisarem, coadjuvam-se reciprocamente. Igualmente uteis e honrosas, são igualmente dignas da nossa solicitude. Breve aquelles que se tem distinguido nestas duas nobres carreiras serão reunidos n'uma solemnidade commum. Folgarei se, nesta occasião, podér distribuir, perante o paiz, as recompensas devidas aos trabalhadores de todas as classes.

« A proxima exposição das bôas artes proporcionará á escola belga a occasião de provar que continua digna da sua carreira passada, e não receia a comparação com as escolas das outras nações.

« A instrucção publica, de que depende a civilisação do paiz, será o objecto das primeiras proposições que vos serão apresentadas pelo meu governo, e tereis de votar as medidas necessarias para completar-lhe e aperfeiçoar-lhe a organisação.

« O exercito, esta grande instituição nacional, continúa a merecer muito do paiz. A sua excellente organisação, patriotismo, disciplina e dedicação fazem-no credor da minha sympathia e do grande interesse que lhe votais, e de que continuareis a dar-lhe provas. Lisongeio-me de ver os meus dous filhos alistados nas suas fileiras.

« Vossa solicitude para as classes indigentes vos levará a discutir, durante a sessão, os projectos de lei relativos aos bancos populares (*monts de piété*), depositos para mendigos e hospitaes para doudos. O novo systema penitenciario exige reformas, que recommendo aos vossos desvelos.

« Como os recursos ordinarios do thesouro não são sufficientes para satisfazer as despezas já feitas, e as que poderem occorrer, ser-vos-hão pedidos creditos extraordinarios. A Belgica com facilidade póde fazer face á actual situação dos negocios, sobretudo tendo atravessado a actual crise financeira, mais feliz que as outras nações.

« He para desejar, Senhores, que o orçamento, que vos ha de ser apresentado para o anno de 1848, seja votado antes do principio do anno, para evitar-se o grave inconveniente dos creditos provisorios. Esta medida he mui necessaria, pois tereis de discutir, dentro de cinco mezes, o orçamento para o anno de 1849.

« Annunciavam-se projectos que devem modificar certas disposições das leis que regem a organisação municipal, e o processo eleitoral. As leis necessarias para leva-los a effeito vos serão apresentadas.

« Tenho fé que esta sessão será assignalada por numerosos e uteis trabalhos, sôb o ponto de vista dos nossos interesses materiaes, financeiros, moraes e politicos; e conto com a certeza do sincero e activo apoio que haveis de prestar ao meu governo »

A conclusão do discurso de S. M. fôra acolhida com estrondosos vivas, e a imprensa belga esperava que o ministerio breve realisaria as promessas exaradas na falla do throno.

A actual sessão do parlamento inglez, ácerca da qual já demos algumas noticias aos nossos leitores, he uma sessão extraordinaria, cuja convocação fôra motivada pela crise financeira que ainda dura, e pelos importantes acontecimentos que tiveram lugar na Suissa e na Italia, e não deixaram de abalar a paz da Europa, de alguma sorte.

O marquez de Lansdowne, em nome de S. M. B., abrira a sessão a 23 de novembro com a falla seguinte:

« *My Lords e Senhores.* — S. M. ordenou-me que vos eu declarasse as causas que levaram-na a convocar o parlamento nesta época do anno.

« S. M. vio consternada as angustias que soffreram por algum tempo as classes commerciaes. Durante certo periodo, as difficuldades do commercio foram aggravadas por tão geral desconfiança e panico, que S. M., afim de restaurar o credito, autorisou os seus ministros a recommendarem aos directores do banco de Inglaterra medidas accommodadas ás circumstancias. Estas medidas poderiam occasionar alguma infracção da lei.

« S. M. tem grande satisfação de poder communicar-vos que a lei não foi violada; que o panico tem diminuido, e que as difficuldades com que lutavam os bancos e o commercio estão suavisadas.

« A abundante colheita, com que a Providencia dotou o paiz, tem alliviado as calamidades que sempre acompanham a falta de trabalho nos districtos manufactureiros.

« S. M. lamenta, todavia, a reapparição, em algumas paragens da Irlanda, de grande penuria, occasionada pela escassez dos alimentos que servem para o quotidiano sustento do povo.

« S. M. espera que esta penuria será materialmente suavisada pelos esforços que se teem feito para executar-se a lei relativa ao sustento dos pobres.

« S. M. vio com satisfação que os proprietarios territoriaes se tinham aproveitado dos meios que foram postos á sua disposição para melhorarem a cultura do solo.

« S. M. lamenta que em alguns condados da Irlanda tenham apparecido crimes atrozes, e que o espirito de insubordinação se tenha manifestado, e chegado a ponto de oppôr uma resistencia organisada aos direitos legaes.

« O lord lugar-tenente empregou com vigor e energia todos os meios que a lei punha á sua disposição, para prevenir a repetição dos crimes, e descobrir os autores. S. M. sente, todavia, que seja da sua obrigação para com os seus leaes e pacificos subditos solicitar a coadjuvação do parlamento para providenciar sobre a perpetração dos crimes em certos condados e districtos de Irlanda.

« S. M. vio com a mais profunda magoa e interesse o estado actual da Irlanda, e recommenda á attenção do parlamento medidas, que, respeitando, como he de dever, os direitos da propriedade, elevem, todavia, a condição social do povo, e tendam a promover a prosperidade desta parte do reino unido.

« S. M. vio com pezar a apparição da guerra civil na Suissa.

« S. M se acha de accôrdo com os seus alliados sobre este objecto, e declarou estar prompta a empregar, com elles, amigavel influencia para restituir á confederação suissa os beneficios da paz.

« S. M. nutre a confiança que a paz geral da Europa não será perturbada.

« S. M. assignou com a republica do Equador um tratado para a suppressão do trafico dos escravos, e S. M. ordenou que este tratado vos fosse apresentado.

Senhores da camara dos communs. — S. M. ordenou que se preparasse o orçamento para o anno proximo, afim de que vos fosse apresentado. Será organisado com escrupulosa attenção ás exigencias do serviço publico.

« *My lords e senhores.* — S. M. recommenda á consideração do parlamento as leis que regulam a navegação do reino unido, afim de que se determinem as modificações que ellas devem soffrer; para que, sem perigo da nossa supremacia maritima, se favoreçam os interesses commerciaes e coloniaes da Grãa-Bretanha.

« S. M. julgou conveniente nomear uma commissão para investigar os meios de remover as causas de insalubridade que existem na metropole; e S. M. recommenda á vossa mais séria attenção as medidas que vos fôrem apresentadas, relativamente á saude publica.

« S. M. profundamente sentio os soffrimentos que affligiram as classes laboriosas nos districtos manufactureiros da Grãa-Bretanha e muitas partes da Irlanda; e presenciou com admiração a resignação com que estes soffrimentos tinham sido geralmente supportados.

« As difficuldades, com que lutavam as classes commerciaes, teem affectado muitos ramos importantes dos nossos rendimentos. Mas S. M. espera que dentro em pouco, com a ajuda da Divina Providencia, o commercio e a industria do reino unido recobrarão a sua actividade passada. »

Esta falla tinha sido acolhida com geral favor pela imprensa da Grãa-Bretanha, e particularmente pelas gazetas das cidades commerciantes e manufactureiras, que continuavam a reclamar a liberdade de commercio, e viam nos ultimos topicos do discurso do throno uma promessa favoravel ás suas pretenções. Queixavam-se alguns periodicos do paragrapho relativo aos negocios da Suissa, e teriam desejado que o gabinete declarasse ahi categoricamente, se tencionava ou não intervir no pleito entre a dieta e o Sunderbund.

A solidariedade de intenções entre os gabinetes de San-James e das Tulherias, ácerca dos negocios da Suissa, produzira favoravel sensação na bolça de Londres; mas apezar da asserção relativa á manutenção da paz européa, receiava-se que apparecesse alguma complicação; e o silencio absoluto em que o ministerio se conservára ácerca dos negocios de Italia e Portugal, parecia corroborar estas presumpções.

As gazetas do outro lado da Mancha approvavam geralmente este manifesto do ministerio Palmerston, e o *Jornal dos Débates* interpretava as palavras relativas á Suissa no sentido de uma promessa de intervenção.

O *Constitutionel* declarava que a falla era notavel pela sua honestidade e franqueza; e, á maneira das outras folhas da opposição, notava o contraste entre o procedimento de Inglaterra e França nos negocios da Suissa.

O credito publico em França, abalado pela repercursão da crise ingleza, começava a reapparecer; mas, no momento em que renascia a confiança, os agiotas lhe deram um golpe terrivel com as suas especulações sobre os caminhos de ferro. O signal fôra dado pelo barão de Rotschild, director da companhia do caminho do norte, o qual exigio dos accionistas uma prestação de 75 fr. sobre cada acção. As companhias dos caminhos de ferro de Strasburgo, Tours e Nantes, Dieppe e Fecamp fizeram o mesmo; e o total destas prestações, unido aos emprestimos que as companhias de Orleans, Rouen, Havre e Marseilles estavam para contrahir, orçava em mais de 160,000,000, que cahiram subitamente sobre a bolça, e espantaram os capitaes, ainda desconfiados de alguma sorte.

O *National* de Paris de 12 de dezembro estigmatisava este procedimento do barão de Rotschild, e fazia recahir a censura sobre o ministro da fazenda, que ultimamente dispensára a companhia do caminho de ferro do noste da obrigação em que se achava de recolher aos cofres publicos, no mez de janeiro, a quantia de 30,000,000 de fr. O *National* julgava que o governo, com estes trinta milhões, e com os fundos que podia obter do banco de França, poderia prover ás mais urgentes necessidades do estado, e esperar, para contrahir o emprestimo de 200,000,000, que o credito se achasse em circumstancias mais favoraveis, em vez de passar, como fizera, por sob as fôrças caudilhas do rei dos Judeus.

Cartas mui recentes da Italia annunciavam que o negocio da occupação de Ferrara, que tantas vezes já tinha sido dado como concluido, devêra decidir-se em Milão, para onde S. S. mandara como plenipotenciario o Sr. Ferreti, irmão do cardeal do mesmo nome. O general Radtzeski, por parte do governo austriaco, o esperava naquella cidade.

Dizia-se em Maltha, que os Estados-Unidos achavam-se em termos de possuir uma importante posição no Mediterraneo, em rasão de terem ajustado com o gabinete de Athenas desobrigar a Grecia da divida que contrahira com a Grãa-Bretanha, recebendo como indemnisação a ilha de Syra.

Ainda não nos foi possivel cumprir a promessa que fizeramos aos nossos leitores, no n.º 8 desta folha, e dar-lhes os importantes pormenores relativos aos negocios da Italia e do Sunderbund, mas fa-lo-hemos n'um dos proximos numeros, e terminaremos hoje, referindo um raro exemplo de patriotismo que déra o governo inglez, n'uma questão relativa á Nova-Zelandia.

Esta colonia ingleza, depois do tratado de Waitangi, ia de mal a peior entre as mãos dos seus governadores, perturbada, como era ao mesmo tempo, pelas dissenções dos colonos europeus e sublevação dos indigenas; quando, ultimamente, o governo inglez lembrou-se que a Nova-Zelandia não precisava de theologos subtis, doutores, advogados e outros charlatães da civilisação, mas sim de ser governada por um homem firme e illustrado: esse homem encontrou-o elle na pessoa do capitão Grey, que, com effeito, dentro de poucos mezes restabelecêra a ordem e tranquillidade na infeliz colonia. A' vista destes prosperos resultados, o conde Grey, para completar a obra do seu homonymo, lembrára-se de dotar a Nova-Zelandia com as vantagens de um governo constitucional. Pelo que, na ultima sessão decretára-se a creação de camaras municipaes, collegios eleitoraes e assembléas legislativas na Nova-Zelendia; e se transportára para o meio da barbaria dos antipodas essa delicada machina constitucional, que apenas com muito custo póde funccionar entre os povos mais civilisados da Europa.

Felizmente, essa vaporosa constituição foi mandada a um homem que teve bastante juizo e resolução para tranca-la n'uma caixa e reenvia-la immediatamente á administração das colonias.

O governo inglez teve a feliz lembrança de não levar a mal o procedimento do governador da Nova-Zelandia, e o conde Grey, cujo amor proprio devêra offender-se da recepção feita á constituição que mandára, teve a coragem de dar conta ao parlamento do alvitre tomado pelo seu subordinado, e de dizer: « O capitão Grey se acha em melhor posição do que nós para saber o que convém á Nova-Zelandia, e rogamos aos honrados membros se dignem de suspender as medidas decretadas na ultima sessão. »

Correspondencia.

Srs. Redactores--Presumindo ter sempre sido fiel e pontual no desempenho de meus deveres, e firmando-se essa presumpção, tanto no juizo de minha propria consciencia, como no de todos aquelles que teem inspecção sobre os meus actos na qualidade de empregado publico, soffri, confesso, a mais dolorosa impressão ao lêr no *Diario de Pernambuco* n. 5, de 8 do corrente, uma representação, denuncia, ou o quer que seja assignado pelo Sr. Antonio Borges da Fonseca, onde se encontra o seguinte trecho, que, a não ser filho do desejo de gratuitamente ferir a minha reputação, não sei que outra origem se lhe possa dar. Ahi fallando-se da cadeia desta cidade, diz-se -- « Não menos infame he o tratamento dos presos doentes quando vão para a enfermaria: a despeza he extraordinaria, emquanto

que morrem ahi de fome. O cirurgião não vem todos os dias á enfermaria, passa as vezes dias, e entregue ella a um immundo enfermeiro, este não trata, não alimenta aos presos doentes, que muitas vezes recorrem ás suas relações de fóra, e essas lhes trazem comidas, sempre contrarias a dieta, cuja se deve guardar.»-- Tres são, portanto, os pontos em que sou atrozmente calumniado como cirurgião encarregado do curativo dos presos; e são: 1.º, morrerem os presos á fome na enfermaria; 2.º, não ir eu á mesma todos os dias; e 3.º, consentir na entrada de comidas de fóra para os doentes da enfermaria.

Quanto ao 1.º ponto, direi que para desmentir tão escandalosa falsidade basta perguntar-se a qualquer dos doentes da enfermaria qual he o seu alimento; e ver-se-ha que um tem leite ao almoço, outro gallinha e doce ao jantar, outro óvos, arroz, etc.; e tal he a convicção que teem todos os presos de que os doentes da enfermaria vivem fartos, que quasi diariamente se apresentam alguns d'entre elles pretextando molestias, sómente para irem á enfermaria matar a fome que os devora nas outras prisões.

Na enfermaria, os presos não só teem a comida sufficiente para se alimentarem, porém até exijo que esta seja da melhor qualidade que ha no mercado, a ponto de já ter sido um fornecedor, quando o havia, demittido á representação minha, como se vê do documento n. 1.

Se o meu gratuito offensor reconhece a exactidão do relatorio do concelho geral de salubridade publica ácerca do estado da cadeia, o qual se acha na collecção dos trabalhos do segundo anno do mesmo concelho á pagina 71 e seguintes, não me póde fazer a menor censura sem passar por irreflectido e precipitado; pois que a base desse relatorio, como delle mesmo se vê, he o meu officio ao concelho dirigido em data do 1.º de junho do anno proximo passado, ao qual o dito relatorio se refere, e vem transcripto á pagina 75 e seguintes da mesma collecção: nelle se vêem muitas medidas que reclamo para a enfermaria; são especificadas as molestias que mais frequentemente affligem aos infelizes presos, e suas causas, e até indico os meios hygienicos de minora-las ou removê-las.

Longe de deixar os presos morrerem á fome na enfermaria, como se disse, quando em 1843, por se haver acabado a quota destinada para a mesma enfermaria, mandou o governo sustar a recepção de todo e qualquer doente, vendo eu o estado desgraçado desses infelizes com a apparição da peste das bexigas, mandei sôb minha responsabilidade recolher os doentes a enfermaria, mediquei-os, e alimentei-os á minha custa; e communiquei esse passo ao presidente da provincia, que então era o Sr. barão da Boa-Vista, o qual se dignou de approva-lo; mandou indemnisar-me das minhas despezas; e (honra lhe seja feita) sôb sua responsabilidade estabeleceu uma nova quota para as despezas da enfermaria, documento n. 2.

Quanto ao 2.º ponto, que he não ir eu todos os dias impreterivelmente á cadeia, deve saber o meu gratuito offensor, que, fazendo eu parte do genero humano, e estando conseguintemente subjeito a todos os males que affligem a pobre humanidade, não posso gozar do privilegio de ter sempre saúde; e, portanto, não podia subjeitar-me á uma condição impossivel, como era ir necessariamente todos os dias á cadeia: mas, quando por molestia, como ha pouco tempo succedeu, ou por alguma outra circumstancia, deixo de ir á enfermaria, o que he rarissimo, e para o que estou autorisado pelo meu contrato com a municipalidade, ou mando outro professor que me substitua, ou, se os doentes são de sarnas, de alguma ferida simples, ou de alguma outra enfermidade de pouca consequencia, exijo sempre que o enfermeiro me participe qualquer leve incidente que occorrer; e desafio a alguem que mostre qual o caso extraordinario que tem precisado soccorros promptos, e os não tem tido mesmo á qualquer hora da noite: o documento n. 3 prova sufficientemente o que acabo de dizer.

Quanto ao 3.º ponto finalmente, que he a introducção de comidas de fóra para a enfermaria, declaro segundo minha convicção, que he manifestamente falsa semelhante imputação: pelo contrario, consta-me que em um dos ultimos dias-santos, querendo uma mulher levar uma pouca de comida para um seu marido ou parente que estava na enfermaria, foi obstada pelo sota-carcereiro; o que motivou uma pequena altercação entre este e o preso, e por isso eu o despedi da enfermaria; mas, quando esse abuso se désse, o que nego, não posso ser por tal responsavel: eu ignoro e não sou o guarda da enfermaria.

Srs. Redactores, não tendo jamais sido offendido pela imprensa, relevem, que, em minha defesa, eu tenha sido um pouco mais extenso do que talvez convinha; e como a sua folha foi o campo da aggressão, permittam que seja ella tambem o da defesa; e sirvam-se de publicar estas mal traçadas linhas com os documentos, a que se ellas referem.

Sou seu patricio e assignante,
Francisco José da Silva.

DOCUMENTOS.

N. 1. — *Illm. Sr.* — Em resposta ao seu officio de 27 de novembro proximo passado, em que me representa contra as continuadas faltas que tem commettido o fornecedor dos presos pobres de justiça desta comarca, Thomé José Ribeiro, fornecendo o alimento dos presos da enfermaria da cadeia, não sómente de má qualidade, como mal preparados, com grave prejuizo dos mesmos presos, sou a dizer a V. S., para sua intelligencia, que tenho nesta data dispensado desta commissão ao referido fornecedor, nomeando para o substituir a Bernardo José Pereira. -- Deos guarde a V. S. Prefeitura da comarca do Recife, 1.º de dezembro de 1838. -- O prefeito da comarca, *Francisco Antonio de Sa Barreto.* -- Illm. Sr. Francisco José da Silva, cirurgião da cadeia.

N. 2. -- Foram-me presentes os seus officios, firmados em 22 e 23 do corrente, fazendo-me vêr o estado deploravel em que se acham os presos pobres de justiça, existentes na cadeia desta cidade, com a apparição da peste da bexiga que ultimamente se tem alli desenvolvido, á falta de remedios que soffrem, por cujo motivo tem fallecido alguns, e participando ter sôb sua responsabilidade mandado fornecer aos referidos doentes os remedios de que precisam; em resposta sou a dizer-lhe que, sentindo summamente a desgraça desses infelizes, tenho nesta data expedido as necessarias ordens ao inspector da thesouraria das rendas provinciaes, para mandar entregar ao chefe de policia a quantia de duzentos mil rs., para o pagamento das despezas que Vmc. tem feito e se houverem de fazer com o curativo dos presos: e por esta occasião cumpre-me declarar-lhe que approvo tudo quanto Vmc. fez á semelhante respeito, louvando o seu zelo e interesse pelo bem da humanidade. Deos guarde a Vmc. Palacio de Pernambuco, 23 de dezembro de 1843. — *Barão da Boa-Vista.* -- Senhor Francisco José da Silva, cirurgião da vaccina e dos presos pobres.

N. 3. -- *Illm. e Exm. Sr. presidente da relação.* -- Diz Francisco José da Silva, cirurgião encarregado do curativo dos presos pobres da cadeia, que se lhe faz a bem que V. Ex. lhe atteste se, durante o tempo em que V. Ex. exerceu o lugar de chefe de policia nesta provincia, cumprio o supplicante exactamente os seus deveres, até prestando-se á alta noite ao curativo de ferimentos feitos a taes horas entre os presos, ou se constou a V. Ex. ter o mesmo commettido alguma omissão: assim, pede a V. Ex. se sirva de deferir o supplicante na fórma requerida. -- E receberá mercê. Recife, 18 de julho de 1845. -- *Francisco José da Silva.* -- O supplicante portou-se sempre no desempenho dos seus deveres como encarregado do curativo dos presos pobres, com toda a exactidão e caridade, prestando-se a quaesquer curativos á qualquer hora em que fosse chamado, e isto em todo o tempo em que servi o lugar de chefe de policia. Recife, 18 de julho de 1845. -- *Antonio Ignacio de Azevedo.*

COMMERCIO.

Alfandega.

RENDIMENTO DO DIA 13. . . . . 6:946,438

Descarregam hoje, 14 de janeiro.

Escuna — *Maria-Firmina* — mercadorias.
Hiate — *Flor-do-Recife* -- charutos.
Brigue — *Runnymede* — bacalháo.
Brigue — *Nordem* — taboado e ferro.
Galera — *Columbus* — mercadorias.
Lancha — *Tres-Irmãos* — vinho.

CONSULADO GERAL.

RENDIMENTO DO DIA 13.

Geral.	3:399,679
Diversas provincias.	183,905
	3:583,584

CONSULADO PROVINCIAL.

RENDIMENTO DO DIA 13. . . . . 1:749,979

Movimento do Porto.

Navios entrados no dia 13.

Macció; 50 horas, brigue de guerra brasileiro *Caliope*, commandante o capitão-tenente Antonio Carlos Figueira. Passageiros, o escrivão da armada Francisco Antonio Rodrigues e 2 soldados do exercito com baixa.

Assú; 16 dias, sumaca brasileira *Carlota*, de 64 toneladas, capitão João Antonio da Silva, equipagem 9, carga sal e palha; a José Gonçalves Simas.

Parahiba; 2 dias, hiate brasileiro *Tres-Irmãos*, de 32 toneladas, capitão Francisco Correia da Silva, equipagem 3, carga vinho e tóros de mangue; ao capitão.

Bahia; 21 dias, hiate brasileiro *Flor-do-Recife*, de 33 toneladas, capitão Ignacio da Fonseca Marques, equipagem 5, carga fumo, charutos e mais generos; a Luiz Borges de Cerqueira.

Ilha de Fernando; 2 dias, patacho brasileiro *Oliveira*, de 182 toneladas, capitão José Dias Correia, equipagem 17, carga pedra de calçar para o governo; ao proprietario José Vaz de Oliveira. Passageiros, o tenente Manoel Claudino de Oliveira Cruz com sua familia, o alferes Pedro Lino de Barros, 12 praças de primeira linha, 19 de policia e 6 presos de justiça.

Lisbôa; 30 dias, brigue portuguez *Conceição-de-Maria*, de 200 toneladas, capitão Antonio Pereira Borges Junior, equipagem 15, carga vinho, cebolas e mais generos; a Thomaz de Aquino Fonseca. Passageiros, Severino José de Carvalho, Brasileiro; Carlos Augusto Rordolf, Suisso.

Navios sahidos no mesmo dia.

Parahiba e Liverpool; barca ingleza *Eliza-Johnson*, capitão William Donaldson, em lastro.

Philadelphia; brigue americano *Putuam*, capitão José Farrell, carga assucar.

EDITAES.

Rodrigo Theodoro de Freitas, official da imperial ordem da Rosa, cavalleiro da de San-Bento-d'Avis, condecorado com a medalha da restauração da Bahia, por occasião da independencia, capitão de mar e guerra graduado d'armada nacional e imperial, inspector do arsenal de marinha desta provincia e capitão do porto da mesma, por S. M. o Imperador, que Deos guarde, etc.

Faz saber a quem convier, que está autorisado pelo Exm. Sr. ministro da marinha, em aviso de 23 de novembro do anno proximo passado, a engajar o maior numero possivel de individuos para servirem nos corpos de imperiaes marinheiros e de fuzileiros navaes, de idade de 16 a 25 annos, de boa apparencia e sadios, dando-se a cada um, como premeio de engajamento, a quantia de 6,000 rs.; podendo os que quizerem servir assim em ditos corpos apresentar-se nesta capitania em qualquer dia util da semana, durante as horas do seu expediente.

Capitania do porto de Pernambuco, 13 de janeiro de 1848.

Rodrigo Theodoro de Freitas,
Capitão do porto.

CURSO JURIDICO.

Em esclarecimento ao edital de 29 de novembro proximo passado faz-se saber a quem convier, que a matricula dos estudantes de preparatorios nesta secretaria não os isenta de irem matricular-se nos livros dos respectivos professores, começando dous dias antes do mez proximo futuro, para o que os mesmos professores farão previamente os seus annuncios, tudo de conformidade com o artigo 8.º, capitulo 2.º, dos estatutos.

Outro sim, não se podendo entender que o imperial aviso de 23 de agosto passado quiz conceder o privilegio de prioridade nos exames preparatorios dos estudantes só pelo facto de estarem matriculados no collegio das artes, porém, além disto, e muito principalmente pela frequencia e applicação; adverte-se que, em paridade e harmonia com os artigos 6 e 8, capitulo 11, dos estatutos, o continuo do collegio das artes de accórdo com os professores apontarão as faltas dos estudantes. Dez faltas sem causa, e quarenta, ainda que justificadas, bastam para fazer perder o anno, isto he, para perder a prioridade nos exames. A respeito dos estudantes dos lyceus e aulas publicas nenhum gozará do dito privilegio sem appresentar attestado do seu director, ou do respectivo professor, de ter frequentado a aula e aproveitado.

Olinda, 8 de janeiro de 1848.

Padre Miguel do Sacramento Lopes Gama,
Director.

Declarações.

— A camara municipal desta cidade faz sessão extraordinaria no dia 15 do corrente.

-- A administração geral dos estabelecimentos de caridade contrata, pelo tempo que decorrer do dia da arrematação a 30 de junho do corrente anno, o fornecimento das drogas de que precisar a botica do mesmo estabelecimento. Os pretendentes dirijam-se a sala das sessões da mesma administração, no dia 17 do corrente, pelas 4 horas da tarde, aonde se lhes apresentará a nota das referidas drogas, afim de organisarem as suas propostas.

Administração geral dos estabelecimentos de caridade, 10 de janeiro de 1848.

F. A. Cavalcante Cousseiro,
Escripturario.

— O arsenal de guerra compra 8 resmas de papel almaço, 10 cadernos de papel de Hollanda; 12 garrafas de tinta, 400 pennas de escrever, tres duzias de lapes, 24 maços de obreias, 12 boneccas de gomma-gracha: quem ditos generos quizer fornecer, mandará sua proposta, em carta fechada, e as amostras a directoria do mesmo arsenal, até o dia 14 (hoje) do corrente mez. — Arsenal de guerra, 11 de janeiro de 1848. *João Ricardo da Silva,*
Amanuense.

-- A administração geral dos estabelecimentos de caridade contrata, pelo tempo que decorrer do dia da arrematação a 30 de junho do corrente anno, o fornecimento dos viveres seguintes: carne verde de segunda sorte, gallinhas, capões ou frangas, pão e bolacha de boa farinha, assucar refinado de primeira sorte, dito branco redondo, manteiga franceza boa, aletria, mascarrão ou talharim, chá hysson, toucinho de Santos, café em grão, azeite de carrapato, dito doce, arroz pilado branco, vinagre de Lisbôa, sabão preto, lenha de mangue de axas regulares, farinha de mandioca boa, vinho branco bom e dito tinto. Os pretendentes dirijam-se á sala das sessões da mesma administração, no dia 17 do corrente, pelas 4 horas da tarde, munidos de suas propostas. Administração geral dos estabelecimentos de caridade, 10 de janeiro de 1848.

O escripturario,
F. A. Cavalcante Cousseiro.

COMPANHIA de BEBERIBE.

O caixa da companhia de Beberibe, tendo de prestar contas á administração no dia primeiro de fevereiro, lembra aos Srs. accionistas em atraso a entrada dos quatro por cento da nona prestação. Recife, 13 de janeiro de 1848. -- *M. G. da Silva.*

THEATRO PUBLICO.

PRESEPE.

DOMINGO, 16 DO CORRENTE.

Drama novo -- a soberba de Aman -- triumpho de Mardocheu -- dramas das pastoras e danças.--

Segunda assignatura pelas 5 noites.

Não podendo muitas pessoas assignar para as 10 recitas do presepe, ou porque lhes fosse pesada a assignatura inteira, ou porque ainda estivessem no campo passando os dias santos de festa, o director convida os amantes deste divertimento para a meia assignatura, que terá principio domingo, 16, até completar as 5 noites que faltam, pelo preço seguinte:

Platéa, as 5 noites	4,000
Primeira ordem de lado	20,000
Dita de frente	30,000
Segunda ordem de lado	25,000
Dita de frente	50,000
Terceira ordem, 5 camarotes que restam a .	10,000

A decima noite he gratuita para os senhores assignantes

N. B. Dramas a representar -- a soberba de Aman -- triumpho de Mardocheu -- a serpente e as pastoras--Lucifer e as pastoras--Turibio e o soldado de Herodes -- a degollação dos innocentes.--

As pessoas que pretenderem assignar, dirijam-se ao theatro a fallar com o director, das 6 as 8 horas da noite.

Publicações Litterarias.

Vendem-se, na loja de J. Chardon, no Aterro-da-Boa-Vista, n. 3, as seguintes publicações:

Annuario politico e historico do Brasil (1846).

Curso da historia da philosophia de V. Cousin, traduzido por A. P. de Figueiredo.

O Progresso, tomo primeiro (1846),

As sete cordas da lyra, 1.ª, 2.ª, 3.ª, 4.ª e 5.ª livrações.

Memorias sobre o melhoramento do porto de Pernambuco, por L. L. Vauthier.

Na mesma loja assigna-se *Folhitinista* do Rio-de-Janeiro.

Tentativa de pontificidio,

ou o attentado dos jesuitas contra a vida do SS. Papa Pio IX.

Comprehendendo a fiel narração de todos os precedentes e circumstancias que attingiram a este horrivel acontecimento de recente data, e talvez novo no seu genero.

Esta obra escripta com elegancia e simplicidade, recommenda-se ao publico litterario que desejar ter exactas informações dos ardilosos tramas da companhia de Jesus, que o autor apresenta como culpada de tão execrendo e sacrilego crime.

Vende-se sómente na rua Nova, n. 37, por 1,500 rs. cada obra.

Publicação commercial.

Sahio á luz no Rio-de-Janeiro, e acha-se á venda nesta cidade na loja de Cardozo Ayres, rua da Cadeia-Velha, n. 31, *Arithmetica Commercial*, por J. G. Kottinger, 1 vol. em 4.º, 2,000 rs.

Avisos maritimos.

-- Vende-se o hiate nacional *San-João*: tambem se freta para qualquer porto do norte ou sul: quem pretender fazer qualquer destes negocios, dirija-se a loja de cabos de Caetano da Costa Moreira, ou a bordo do mesmo hiato.

-- Para Lisbôa com escala pela ilha de S.-Miguel sahe, no fim do corrente mez, o brigue portuguez *S.-Domingos*; ainda recebe uma pouca de carga e passageiros: a tratar com os consignatarios, Mendes & Tarrozo, ou com o capitão, Manoel Gonçalves Vianna, na praça do Commercio.

-- Para o Porto segue viaguem, no dia 20 do corrente, o bergantim portuguez *San-Manoel-Primeiro*, capitão José Francisco Carneiro: quem nelle quizer carregar, ou ir de passagem, para o que tem excellentes commodos, dirija-se ao mesmo capitão, ou ao seu consignatario, Manoel Joaquim Ramos e Silva.

--Para o Rio-de-Janeiro sahe, nestes dias, por só lhe faltar um pequeno resto de carga para abarrotar, o brigue nacional *Sociedade*: para carga, passageiro ou escravos a frete, a fallar com José Francisco Collares nas escadinhas, ou na loja de ferragens da esquina da rua da Cadeia, com o capitão, Jeronymo José Telles.

— Para o Rio-de-Janeiro sahirá o brigue nacional *Despique*: para carga e passageiros, trata-se com Machado & Pinheiro, na rua da Cadeia, n. 37, ou com o capitão, Joaquim José dos Santos.

— Para o Porto, sahe impreterivelmente no dia 20 do corrente, o bergantim portuguez *Ventura-Feliz*, por se achar quasi prompto: recebe um resto do carga e passageiros, para os quaes offerece bons commodos: trata-se com os consignatarios, Mendes & Tarrozo, na rua da Cruz, n. 49, ou com o capitão, Zeferino Ventura dos Santos, na praça do Commercio.

--- Para o Rio-de-Janeiro sahirá breve o brigue *Santa-Maria-Boa-Sorte*, capitão José Joaquim Dias dos Prazeres. Quem no mesmo quizer carregar, embarcar escravos ou ir de passagem, póde entender-se com Amorim Irmãos, na rua da Cadeia, n. 45, ou com o sobredito capitão Prazeres.

-- Para o Porto sahe, com muita brevidade, a barca *Bella-Pernambucana*, por ter a maior parte de seu carga prompta: quem nella quizer carregar, ou ir de passagem, para o que offerece os mais asseiados commodos, dirija-se ao consignatario, Antonio Francisco de Moraes, na rua da Cadeia do Recife, loja n. 51, ou ao capitão na praça do Commercio.

-- Para o Rio-Grande-do-Sul pretende sahir, no dia 15 do corrente, o brigue *Deos-te-Guarde*, capitão Manoel José de Azevedo Santos: póde receber alguns escravos á frete, para o que trata-se com o dito capitão, ou com Baltar & Oliveira, na rua da Cadeia-Velha, n. 12.

Avisos diversos.

— Faz-se publico que he falso o boato, espalhado nesta cidade, da morte do Sr. coronel Manoel Barboza da Silva; pelo contrario, o mesmo Sr. não tem soffrido incommodo algum grave em sua saúde, e se acha no exercicio de seu emprego, na villa do Limoeiro, lugar de sua residencia.

-- A professora, que reside na rua larga do Rozario, n. 29, primeir o andar, esquina defronte da igreja, declara aos pais das suas dilectissimas alumnas e ao publico em geral, que abre sua aula no dia 17 do corrente. Durante o anno lectivo, cujos trabalhos se vão encetar, a declarante se portará de maneira a conservar, se não a augmentar, o credito que lhe tem grangeado o methodo que ha adoptado para a educação das meninas cuja direcção lhe tem sido confiada.

-- Aluga-se uma casa terrea na Soledade, n. 17, ao pé do Sr. Vieira cambista: a tratar no pateo do Carmo, n. 17, com Gabriel Antonio.

-- Mendes & Tarrozo fazem sciente ao publico, que mudaram a sua residencia da rua da Cruz, n. 54, para a mesma rua, n. 49.

-- Quem precisar de uma preta forra, de muito boa conducta, e que tem bom leite para criar, e mesmo para dirigir os trabalhos de uma casa de familia, dirija-se atrás da matriz da Boa-vita, n. 9.

— Lembra-se ao Sr. Vicente Teixeira Coimbra de mandar pagar a quantia de 10,000 rs., que pedio emprestado ha sete mezes, na rua do Crespo; ficando certo que, em quanto não pagar, tem de sahir o seu nome neste *Diario*.

-- Offerece-se uma mulher forra para ama de casa de homem solteiro, para todo o serviço interno: quem de seu prestimo se quizer utilisar, dirija-se a Camboa-do-Carmo, n. 16.

-- Precisa-se de um rapaz portuguez, de 12 a 14 annos, para uma loja no Rio-Formoso, preferindo-se dos chegados agora do Porto: a tratar na rua da Cadeia do Recife, loja n. 55.

—Joaquim de Souza Pinto, de novo convida a seus credores para que compareçam em sua casa na rua Senzalla-Velha, n. 100, no dia 17 do corrente, pelas 10 horas da manhãa, afim de que, por interesse commum dos mesmos credores e do annunciante, se delibere e assente o que mais conveniente fôr, visto o estado e circumstancias commerciaes do annunciante: e espera que os mesmos credores não deixem de comparecer.

-- Aluga-se um sitio na estrada de Belém, com bastante terra para plantação, bons arvoredos de fructo, um bom poço d'agoa de beber, uma bonita casa, feita ha 8 mezes, com cozinha fóra, senzalla para pretos, estribaria para dous cavallos: aluga-se em conta, por seu dono ter de fazer uma viagem: na rua Direita, n. 10.

-- Precisa-se arrendar um engenho perto da praça, que seja para o sul, e tenha boas terras de producção, moente e corrente, com alguma fabrica, ou sem sem ella, conforme se convencionar: quem tiver annuncie.

Attenção !

Na loja da rua do Queimado, n. 30, de José Joaquim de Novaes, continúa a haver um sortimento de obras feitas; chapéos de todas as qualidades; ditos para meninos e meninas; ricos chales de seda; mantas de seda; lenços de todas as qualidades; e outros muitos objectos que ha para vender.

Agencia de passaportes.

Na rua do Collegio, n. 10, e no Aterro-da-Boa-Vista, n. 48, continuam-se a tirar passaportes tanto para dentro, como para fóra do imperio; assim como despacham-se escravos: tudo com brevidade.

Aterro da-Boa-Vista, n. 16.

Pommateau, cutileiro,

tem a honra de participar ao respeitavel publico, que recebeu, pelo ultimo navio francez, um rico sortimento de fazendas de primeira qualidade, bem como: estojos de viagem, apparelhados de prata e de crystal; carteiras de algibeira, de todos os tamanhos; um grande sortimento de brides de aço; chicotes para carro e montaria; esporas de aço e de latão polido; facas e canivetes de todas as qualidades; tesouras de costura, unha e de alfaiate; navalhas de toda primeira sorte, e de que se garante a qualidade; polvarinhos; chumbeiras; espoletas; chaminés e saca-trapos.

--- Precisa-se de 2:000,000 de rs a premio de um e meio por cento ao mez, com hypotheca em 4 casas terreas no bairro de San-Jose, as quaes rendem 8,000 rs. mensalmente cada uma: dá-se o aluguel pelo premio, ou paga-se o premio mensal: tambem se vendem as mesmas casas, cujas são em chãos proprios e feitas a moderna: quem as pretender, por hypotheca ou por venda, annuncie para ser procurado.

— No engenho Outeiro, da cidade da Parahiba-do-Norte, em casa do tenente-coronel José Narciso de Carvalho, foi apprehendido um mulatinho, de idade de 20 annos, pouco mais ou menos, que diz ser escravo do Sr. Francisco Estevão de Mello, do engenho Gindahi, junto a povoação de Unna, cujo mulatinho he baixo e chama-se Pedro, o qual fica em podêr daquelle senhor de engenho, que o comprara, visto o querer servir; entretanto que se não responsabilisa pela fuga ou morte delle. O senhor que fôr do dito mulatindo se poderá entender nesta praça com o Sr. João Tavares Cordeiro, na rua do Vigario; e na cidade da Parahiba, com Jacintho José de Medeiros Correia.

-- Precisa-se alugar uma escrava que não seja viciosa, para uma casa estrangeira, onde sera bem tratada, e receberá boa paga: na rua de Agoas-Verdes, n. 46, se dirá quem precisa.

-- José Ignacio do Monte, tudor dos orphãos, filhos do finado José Jorge do Rozario, faz publico a todos os credores do mesmo finado, que cuidem de se pagarem de seus debitos, nos bens existentes, os quaes ja se acham penhorados por outros credores que adiantaram suas execuções.

--A abaixo assignada, meieira e inventariante dos bens de seu finado marido José Antonio Alves da Silva, avisa aos credores de seu casal para que vão justificar suas dividas no cartorio do escrivão Motta, por onde está procedendo a inventario. -- Recife, 12 de janeiro de 1848. -- *D. Maria Magdalena Pope da Silva.*

-- O abaixo assignado, na qualidade de inventariante dos bens do finado seu tio Henrique Pope de Girão, avisa aos credores do mesmo para que vão justificar suas dividas no juizo municipal de Iguarassú, onde se vai proceder a inventario. -- Recife, 12 de janeiro de 1848. — *Francisco João Carneiro da Cunha.*

-- Furtaram, em a noite de 11 para 12 do corrente, da estribaria de um sitio na Passagem-da-Magdalena, um cavallo melado, de clinas e cabo pretos, calçado tambem de preto; tem marca de ferro na perna direita, sabe bem andar em carro: quem delle souber, dirija-se a rua da Cadeia do Recife, n. 4, primeiro andar, que será gratificado generosamente.

10$ rs. de gratificação.

Desemcaminhou-se, desde a Passagem-da-Magdalena até a rua da Cruz do Recife, uma cadellinha de raça ingleza, de apanhar ratos, preto, pés, mãos e peitos amarellos, e sobre os olhos dous signaes ditos; acode pelo nome de alpaka, e he em extremo pequena: dá-se a mesma gratificação a quem der noticias onde ella existe, verificando-se. Na rua da Cruz do Recife, n. 9, se póderá fallar a semelhante respeito.

-- Na rua do Aragão, n 4, bairro da Boa-Vista, fazem-se quaesquer cortinados, tanto de cama como para janellas, com a maior perfeição possivel.

Aos pais de familia.

Ensinam-se meninas com toda a perfeição, a saber: primeiras lettras, grammatica portugueza, arithmetica, doutrina christãa, coser, marcar, bordar de diversas qualidades: na rua da Alegria, n 42. Adverte-se que se ensina com todo o cuidado e zelo.

-- Manoel Gonçalves Vianna, capitão do bergantim portuguez *San-Domingos*, precisa fallar com o Sr. Francisco Rodrigues Lima, natural da freguezia de Santa-Marinha-de-Arcozellos, termo da villa de Ponte-de-Lima, em Portugal, casado com a Sra. D. Anna Maria; e se ja não existir, com algum de seus descendentes, para o que lhes roga o favor de o procurarem nesta cidade em casa do Sr. José Francisco Relém, no Forte-do-Mattos, casa n. 12.

-- Aluga-se, ou vende-se uma parda com bom leite: na rua da Cadeia, n. 19.

LOTERIA
DO
Hospital Pedro Segundo.

Continuam-se a vender, nos lugares já annunciados, os bilhetes da segunda quinta parte da primeira loteria a beneficio do Hospital Pedro Segundo; e o thesoureiro, pela concurrencia que tem havido, espera brevemente annunciar por uma só vez o dia em que devem correr as rodas.

-- Aluga-se uma boa casa terrea na rua Bella, com duas salas, 3 quartos, cozinha fóra, quintal e cacimba: a tratar na rua do Collegio, n. 15, segundo andar.

Remedio prodigioso para os embriagados.

Este remedio torna-se mui apreciavel, por sua composição ser muito simples; não arruina a saúde do individuo, e faz aborrecer para sempre a bebida: vende-se sómente na rua Velha, n 54.

— Aluga-se uma boa sala com uma alcova grande e um quarto pequeno: na rua do Queimado, n. 30, primeiro andar.

-- Quem precisar de uma ama de leite, dirija-se a rua do Rangel, n. 5.

-- Precisa-se de pretas que vendam pão, pagando-se-lhes a vendagem, e sendo que seus senhores se responsabilisem: na rua Direita, padaria, n. 26.

-- No becco do Sarapatel, n. 16, precisa-se de uma ama que tenha bastante leite, forra, ou escrava.

-- Faz-se sciente ao publico, que ninguem contrate negocio com o Sr. capitão João Marques Bacalhão, do engenho Pindoba, pois que todo o negocio que se fizer será nullo, por se achar com principio de demencia: e para que ninguem se chame a ignorancia, faz-se o presente annuncio.

-- Precisa-se de um official de tanoeiro, capaz de fazer qualquer obra nova; na restilação da rua de S.-Rita.

— Antonio Ricardo do Rego e Manoel Dias Fernandes dissolveram amigavelmente a sociedade que tinham na venda de molhados, sita na esquina da rua larga do Rozario, n. 39; ficando a cargo do excocio Dias Fernandes a liquidação della, tanto no que diz respeito a receber o activo, como a solver o passivo a que fica obrigado; visto que o ex-socio Ricardo do Rego cedeu ao ex-socio Fernandes a parte que em dita venda tinha. — Recife, 2 de janeiro de 1848.

— Manoel de Oliveira Ramos embarca para fóra da provincia o escravo Christovão, crioulo.

-- Precisa-se de um caixeiro que seja portuguez, para a barca dos banhos: a tratar na mesma barca.

— Offerece-se um rapaz brasileiro para caixeiro de venda, loja ou de rua, de 18 annos, e que tem alguma pratica de negocio de venda ou loja: quem de seu prestimo se quizer utilisar dirija-se a rua do Rangel, n. 71, primeiro andar.

---Arrenda-se um sitio perto da praça com boa casa de vivenda, sensalas, terras para toda a sorte de plantações, mattas, com oleria a margem do rio e baixas para capim: quem o pretender dirija-se a rua da Concordia, na quinta casa passando a pontesinha, lado esquerdo.

--Extraviaram-se tres barricas com cerveja com a marca diamante C, na occasião da sahida da porta da alfandega, no dia 7 do corrente: quem dellas souber queira avisar a J. J. Tasso Junior, que se lhe gratificará generosamente.

-- Perdeu-se, depois das 5 horas da tarde do dia de festa, 25 do corrente, desde o recolhimento de N. S. da Conceição de Olinda, pela ladeira da Misericordia, até a rua de Mathias-Ferreira, um saquitel, ou dispensavel de contas francezas, de criança, sustentado por differentes voltas de cordão grosso de ouro, com colchetes grandes, de molde dos de vestido, levando dentro um lenço de seda pequeno, proprio de menino. Roga-se a quem achou de restitui-lo na mesma rua de Mathias-Ferreira, sobrado grande de varanda de ferro, que receberá boa gratificação.

-- Alugam-se e vendem-se, tanto a retalho como aos centos, muito grandes e boas bichas, chegadas de Hamburgo: tambem se vão applicar para mais commodidade dos pretendentes: na rua estreita do Rozario, loja de barbeiro, n. 19, defronte da rua das Larangeiras.

-- Precisa-se de um caixeiro para tomar conta de uma venda em Fóra-de-Portas n. 56: a tratar na mesma venda.

Aula de primeiras lettras
no Aterro-da-Bôa-Vista n. 5.

Este estabelecimento, collocado em uma posição excellente, com as convenientes accommodações, e dirigido por José Xavier Faustino Ramos, acha-se em effectivo exercicio desde o dia 10 do corrento mez; e nelle são recebidos alumnos externos, pensionistas e meio-pensionistas, afiançando-se todo o zelo e desvelo no ensino e tratamento dos mesmos.

- Precisa-se de um caixeiro para tomar conta de uma padaria por balanço, o qual tenha alguma pratica deste negocio e saiba bem lêr e escrever para se empregar nas horas vagas em fazer alguma escripta, dando fiador a sua conducta: quem se achar nestas circumstancias, póde dirigir-se á praça da Independencia, loja n. 24, onde se dirá quem precisa.

-- Aluga-se um sobrado na rua da União, defronte do Hospicio, com suas competentes lojas repartidas e grande sotão, quintal de mais de 300 palmos, todo murado, com cacimba, grande parreiral, muito fresco e de excellente vista: a tratar na rua da Cadeia com José Gomes Leal.

--Aluga-se a prensa que foi de algodão, em que esteve Manoel Ignacio de Oliveira Lobo, muito propria para um bom armazem de recolher: a tratar na rua do Vigario, ns. 5 e 7.

— Precisa-se de um caixeiro portuguez, de 10 a 14 annos, dos chegados proximamente: em Fóra-de-Portas, largo do Pilar, n. 17.

-- Precisa-se alugar uma escrava para o serviço de uma casa: na rua de Hortas, n. 16, primeiro andar.

— O major José da Silva Guimarães retira-se com sua familia para a provincia de San-Pedro-do-Sul.

O TRIBUNO N. 68

está a venda ás 10 horas, na praça da Independencia, ns. 6 e 8: cousas de muito interesse traz este n., cuja leitura se recommenda.

-- D. Claudina Fausta de Oliveira, tendo comprado aos Srs. Joaquim Barboza de Souza e sua mulher D. Joanna Baptista Branca a parte de 555,000 rs. que os mesmos tinham na casa terrea da rua da Alegria, n. 1, e de que lhe passaram escriptura particular, obrigando-se a assignarem escriptura publica, quando pela annunciante lhes fôsse exigida; e havendo a mesma annunciante pago a competente ciza nacional, não póde deixar de admirar a sorpreza do annuncio do dito Barboza e sua mulher, publicado por este *Diario*, em data de 11 do corrente, e estranha como os ditos vendedores, tendo recebido a importancia de tal venda, appareçam agora allegando nullidade do negocio, sem que até o presente communicassem cousa alguma á annunciante, a qual faz a presente declaração, para que o publico não fique em duvida com aquelle annuncio; e protesta a mesma annunciante pela firmeza da compra que fez da parte da referida casa, e a nullidade inculcada pelos vendedores em seu annuncio, em juizo competente a poderão apresentar, porque nelle a annunciante disputará o seu direito.

-- Aluga-se o segundo andar do sobrado sito na rua da Guia, n. 64, por preço commodo: quem o pretender dirija-se ao Sr. José Pereira, com venda na mesma rua, casa n. 7, ou a loja de miudezas n. 22, da rua larga do Rozario.

-- Precisa-se contratar um individuo que tenha a precisa capacidade para ensinar os tambores do 2.º batalhão de artilharia a pé: no mesmo batalhão vende-se um zabumba, muito bem feito e novo, duas trompas, duas cornetas de chaves, e outros instrumentos que, concertados, inda pódem servir; a tratar no quartel do Hospicio, das 8 horas do dia até ás 3 da tarde.

-- Alugam-se as seguintes casas: uma casa terrea, com duas salas, gabinete, seis quartos, quintal e cacimba, na rua Formosa, n. 4, por 200,000 rs annuaes; duas ditas, com commodos para grande familia, na rua do Sevo, ns. 3 e 4, por 14,000 rs. mensaes; duas ditas pequenas, caiadas e pintadas de novo, na rua do Sebo, ns. 52 e 54, por 8,000 mensaes; e uma meia agoa, na rua da Soledade, n. 37, por 5,000 rs. mensaes: quem pretender dirija-se ao escriptorio de F. A. de Oliveira, rua da Aurora, n. 26.

-- Tem-se contratado com os Srs. José Francisco de Souza Lima e Manoel Francisco Ramos a compra da casa terrea da rua da Gloria, n. 114: se alguem se julgar com algum direito, ou tiver de fazer alguma reclamação, queira annunciar no prazo de 6 dias.

-- Aluga-se o segundo andar do sobrado da rua do Rangel, n. 36, com seu mirante, muito bons commodos para familia: a tratar na rua da Penha, venda por baixo do sobrado do coronel Joaquim Bernardo.

-- Precisa-se de um homem que entenda de escripta do trapiche da alfandega, e que se occupe só desde as 10 horas até as 3 da tarde: quem este negocio lhe convier annuncie.

-- Antonio Luiz dos Santos & Companhia teem incumbido ao Sr. Rufino José Correia de Almeida a cobrança as suas dividas, para o que está o mesmo Sr. competentemente autorisado.

-- Precisa-se de costureiras que saibam fazer colletes com perfeição: na rua da Cadeia-Velha, n. 41, primeiro andar.

-- Precisa-se de uma ama para ir tratar de um moço solteiro, que vai tomar agoa-ferrea no Cachangá: na rua estreita do Rozario, venda n. 47.

-- Precisa-se fallar com o Sr. Ignacio Paulino da Cunha a negocio que lhe diz respeito: na rua do Alecrim, n. 2

-- Precisa-se de um caixeiro, preferindo-se dos chegados ultimamente do Porto: na esquina da rua do Caldeireiro, n. 94.

-- Na rua Velha, n. 123, precisa-se de uma preta, ou moleque para vender na rua.

-- Quem quizer dar 700,000 rs. a premio sobre hypotheca em uma propriedade que rende 12,000 rs. mensaes, livre e desembaraçada, annuncie.

-- Dá-se dinheiro a premio sobre penhores de ouro, ou prata, mesmo em pequenas quantias: na rua do Rangel, n. 11.

-- José Pradines, cutileiro, avisa aos seus freguezes que continúa a fazer qualquer obra de seu officio, como freios para cavallos, esporas de todas as qualidades: tambem concerta espingardas, pistolas e outras quaesquer armas, e amola ás terças, quintas e sabbados: na rua dos Quarteis, hoje larga do Rozario, n. 14.

-- O abaixo assignado declara que o restante das lições de tachigraphia, que se obrigou a dar aos alumnos que se matricularam em outubro do anno findo, começarão no dia 5 do futuro mez de fevereiro, diariamente, no local que se annunciar.

Luiz Antonio Mesquita Falcão.

-- Hoje, 14 do corrente, vai a praça, na porta do Sr. doutor juiz do civel, as 4 horas da tarde, o sobrado de um andar, sito na rua da Penha, penhorado a Francisco Sancho Ribeiro do Amaral, por execução de José Moreira da Silva.

-- Arrenda-se, ou tambem se vende um sitio com casa de vivenda, na cidade de Olinda, no lugar denominado — Maria-Simplicia —, com planta de capim: a tratar no mesmo sitio, com o seu proprietario, Vicente José de Carvalho.

-- Quem precisar de um bom cozinheiro, e capaz de dar conta do que fôr encarregado, diririja-se a rua do Collegio, n. 9.

— Ausentou-se, na Ponte-de-Uchôa, da casa de J. O. Elster, uma escrava crioula, de nome Josepha, bastante cheia de corpo e que não mã parecida, a qual suppõe-se estar occulta em certo lugar, do que se farão sérias pesquizas para saber-se, e então proceder-se-ha contra a pessoa que occultou-a: tambem se gratificará bem a quem der exactas informações do lugar onde ella se acha escondida, na rua da Cadeia-Velha, n. 29, ou na Ponte-de-Uchôa, em casa de J. O Elster.

-- Aluga-se o primeiro andar do sobrado n. 26, atrás da matriz da Boa-Vista, com muitos commodos para familia, e que he muito fresco por, ser da parte da sombra; e uma casa na rua da Gloria, n. 43, por 8,000 rs mensaes: a tratar atras da matriz da Boa-Vista, n. 22.

Compras.

-- Compra-se um trancelim, ou cordão grosso, com 12 a 14 oitavas, sendo de ouro de lei e sem feitio: na rua do Forte, sobrado de um andar, n. 6.

-- Compram-se, effectivamente garrafas vasias: na rua do Rangel, n. 54, fabrica de licôres, de Victorino Francisco dos Santos.

-- Compram-se botijas e garrafas vasias: na restilação da rua de S.-Rita.

-- Compra-se um moinho grande para moer café, e um torrador: na rua da S.-Cruz, padaria de uma só porta, ou annuncie.

Compram-se e vendem-se escravos, e recebem-se de commissões, offerecendo-se toda e qualquer garantia a respeito dos mesmos: na rua das Larangeiras, n. 14, segundo andar.

-- Na olaria da rua do Cotovello, a primeira depois do becco das Barreiras, compra-se um quartão bom, e taboas usadas para estacada. Na mesma olaria aluga-se um escravo para servente da mesma.

Vendas.

FOLHINHAS PARA O ANNO DE 1848.

Vendem-se folhinhas de algibeira, de porta e de padre, as mais correctas e mais regulares: na praça da Independencia, livraria ns. 6 e 8; na rua da Cruz, loja n. 56; na rua do Crespo, loja n. 11; na loja da esquina do Collegio, e na botica do Sr. Moreira, defronte da matriz da Boa-Vista.

Loteria do Rio-de-Janeiro.

Bilhetes e meios ditos da 5.ª loteria a beneficio das obras da imperial cidade de Nictheroy: na rua da Cadeia, loja de cambio n. 38, de Manoel Gomes da Cunha e Silva.

-- Vende-se a bem conhecida e superior champanha da marca cometa; vinho da Madeira engarrafado; cha hysson e perola em caixinhas de 7 a 10 libras cada uma; bom papel de copiar em machina: tudo chegado recentemente a esta praça: na rua do Vigario, n. 4, armazem de Rothe & Bidoulac.

As novas cassas imperiaes.

Na loja de Guimarães Serafim & Companhia, rua do Crespo, n. 5,

vendem-se ricos córtes de cassas imperiaes, fazenda esta dos padrões e gostos mais ricos que teem apparecido nesta cidade, pelo barato preço de 1$500 rs. cada um: dão-se as amostras sobre penhores.

Fumo em folha

para capas de charutos, de muito boa qualidade, e cera amarella do sertão, que se venderá por preço mais barato possivel, por ser pequena porção: na rua da Cruz, n. 55.

Hervilhas e sardinhas

em latas, chegadas de França pelo ultimo navio, por preços muito em conta: vendem-se na rua da Cruz, n. 55.

Vendem-se, na rua da Cadeia do Recife, n. 37, cera em velas, fabricadas no Rio-de-Janeiro, em uma das melhores fabricas, em caixas pequenas, de uma até dezaseis em libra; e caixotes com ditas, fabricadas em Lisbôa, sortimento ao gosto do comprador: e tambem se vendem brandões, fabricados no Rio-de-Janeiro, e tudo por preço mais commodo do que em outra qualquer parte.

Na rua do Crespo, loja n. 12, de José Joaquim da Silva Maya,

vendem-se muito lindos chapeos para meninas, tanto de seda como de palhinha, chegados ultimamente de Paris; chapéos de seda para senhora; córtes de crambraia de seda, de ricos gostos, por preço muito commodo; córtes de vestidos de cambraia e cassa-chitas de differentes qualidades, por preços baratos; ditos com uma pinta de mófo e sem elle, a 2,000 e 2,500 rs. cada córte; mantas de seda e lãa para senhora, das mais modernas que teem vindo a esta praça, a 5,000 rs. cada uma; mantas e chales de seda de varias qualidades e baratos; alpaca preta, a 800 e 1,600 rs. o covado; panno de linho, a 400 rs. a vara; casimiras francezas e elasticas, para calças, a 5,000 rs. o córte; fustões; setins e velludos para collete, por preço muito em conta; bem como um sortimento de outras muitas fazendas, que se vendem pelo barato.

A 4$200 Rs.

Na loja de Guimarães Serafim & Companhia, rua do Crespo, n. 5,

vendem-se chapéos de sol de seda para homem, pelo barato preço de 4$200 rs. cada um.

— Vende-se um molecão de nação, de 20 annos, que cozinha soffrivel, e não he máo canoeiro; 2 ditos de 22 annos; um moleque de 13 annos; um preto de 26 annos, official de sapateiro, o qual não se duvida dar a experimentar; um preto, por 380$ rs., muito forte; um dito, por 180,000 rs.; uma preta de nação, de 20 annos, que engomma e cozinha, com uma cria de 3 annos, muito linda; um pardo de 20 annos, por 450,000 rs.: na rua das Larangeiras, n. 14, segundo andar.

—-Vendem-se 6 moleques de 12 a 18 annos, sendo um delles bolieiro e sapateiro; 2 pretos de bonitas figuras; uma mulatinha de 4 annos; uma parda com habilidades; 2 pretas que cozinham e engommam; um mulatinho de 12 annos: no pateo da Matriz de S.-Antonio, sobrado n. 4.

— Na fabrica de charutos, no largo do Carmo, n. 43, vende-se fumo em folha, a retalho e em porção; charutos da Bahia, S.-Felix e da terra de todas as qualidades; bem como regalia, regalos, caçadores, trabuquilhos e cigarros: tudo de Havana e ultimamente chegado, por preços rasoaveis. Espera-se que os amantes dos bons charutos venham apreciar a deliciosa fumaça.

—- Vende-se cal virgem em ancoretas, a mais nova que existe no mercado, por preço mais commodo do que em outra qualquer parte: na rua da Moéda, armazem n. 17.

—-Vende-se um negro perito official de sapateiro, de idade de 20 annos, e uma negra cozinheira, costureira, lavadeira e engommadeira, de idade de 22 annos pouco mais ou menos: na rua estreita do Rozario, n. 43, segundo andar.

—Vendem-se peças de chitas escuras; ditas côres de rosa, muito encorpadas e fortes: todas de côres fixas, a 5,500 rs., e a meia pataca a retalho; madapolões finos; e cambraia de differentes côres: na rua estreita do Rozario, n. 10, terceiro andar.

No Aterro-da-Boa-Vista, loja n. 78,

vendem-se ricos bonetes de merinó, para meninos; ditos de marroquim, para homem, de muito bom gosto e duração; ditos para ir ao banho, a 360 rs.

—-Vende-se um moleque de 8 para 9 annos, muito fiel e bonito: na rua da Senzalla-Velha, n. 110, se dirá quem vende.

—-Vendem-se espadas prateadas para officiaes da guarda nacional, e tambem douradas para officiaes superiores: na rua Nova, loja de ferragens n. 16.

—Vendem-se 3 lindos moleques de 18 a 20 annos; 2 pretos de 25 annos, sendo um delles optimo official de sapateiro; um preto de meia idade, robusto e proprio para todo o serviço; dous pardos de 16 a 18 annos, sendo um bom pagem e o outro bom carreiro; uma mulatinha; uma negrinha de 13 annos, com principios de habilidades; duas pretas para todo o serviço: na rua do Collegio, n. 3, segundo andar, se dirá quem vende.

— Vende-se um sobrado novo, de um andar, sotão todo corrido, e com trapeira, feito a moderna, em chãos proprios, oitões dobrados, quintal e cacimba: na rua estreita do Rozario, n. 10, terceiro andar.

— Vende-se uma commoda de jacarandá, duas camas de armação, e duas mesas de sala: na rua do Queimado, n. 30.

— Vendem-se diversos escravos, chegados proximamente do Ceará, moços e de muito boas figuras, sendo negras, mulatas, negros e mulatos, e entre estes um bom official de carpina: na rua Crespo, loja n. 2 A, se dirà quem vende.

—Vende-se uma parda de bonita figura, de 20 annos, que corta e dá prompto um vestido de senhora, corta e faz uma camisa de homem, ou de senhora, engomma com asseio, he muito domestica, não tem vicios nem achaques de qualidade alguma, he capaz de reger uma dispensa com toda fidelidade, o que tudo se afiança de baixo de palavra: na rua estreita do Rozario, n. 10, terceiro andar.

—- Vendem-se 4 escravos, sendo: um moleque de 16 annos; um mulatinho de 8 annos; duas pretas de 25 a 28 annos, muito boas quitandeiras, e que lavam bem; uma mulatinha de 6 annos, muito linda e perfeita em saúde: no pateo da S.-Cruz, n. 14, se dirá quem vende.

O barateiro do Passeio-Publico.

A nova loja do Passeio-Publico, n. 17, do bem conhecido barateiro Ricardo José de Freitas Ribeiro, annuncia novamente aos seus freguezes da economia e pechinchas, que sempre as encontrarão nesta loja, como sejam: córtes de cambraia branca com barra adamascada, finas e os mais bonitos que teem apparecido, a 5,000 rs.; ditos de lãa transparente, com duas larguras e 10 covados, a 4,000 rs; ditos de cambraia de côres, a 2,240 e 2,560 rs., com 6 varas e meia cada um córte e uma vara de largura; córtes de chita fina, escura e com 14 covados, a 3,000 rs.; ditos com 10 covados, de côres fixas, a 1,000 e 1,760 rs.; córtes de tarlatana, a 3,000 rs.; cassa lisa de vara de largura, a 240 rs. a vara; cambraia lisa, a 400, 560 e 640 rs. a vara; peças de bretanha de rolo, a 2,000 rs.; panno de linho, proprio para lençóes, a 9,000 rs. a peça de 28 varas; dito muito fino, a 500 rs. a vara; brim branco de linho trançado, a 1,000 rs. a vara; dito de côres, a 640 rs. a vara; córtes de calças de pelle do diabo, a 1,280 rs.; córtes de colletes de algodão e seda, a 320 rs; ditos de fustão, a 480 rs.; peças de algodãozinho, sem defeito, a 2,000 rs.; chitas de coberta, a 160 rs. o covado, e 5,500 rs. a peça; chapeos de massa muito finos, a 7,000 rs.; casimiras de côres e enfestadas, a 2,200 rs. o covado; e outras muitas fazendas, que a vista se animarão os freguezes a comprar.

Cheguem freguezes, que se estão acabando

os sapatões de bezerro, para homem, a 1,280 rs. o par, e bengalinhas para passeio, a 320 rs.: no Aterro-da-Boa-Boa-Vista, n. 78.

No Aterro-da-Boa-Vista, loja n. 78,

vendem-se sapatões de lustro, para homem a 3,000 rs. o par; bahuszinhos para guardar costura, roupa de crianças e meninas guardarem costura, ua escola, de 1$ rs. a 2,560 rs.; chapéos de sol, de seda, para senhora, de muito bom gosto, a 4$ rs.; chicotes para montaria, a 2,000 rs.; bonetes para meninos.

— Vende-se, para fóra da provincia, uma crioula de bonita figura, por ser muito rapariga, que cozinha, cose, lava e engomma optimamente: o motivo da venda se dirá ao comprador: no Aterro-da-Boa-Vista, sobrado de um andar, confronte ao becco do Ferreiro, de manhãa até as 9 horas, e das 2 as 5 da tarde.

— No sitio da caixa d'agoa da Boa-Vista, vendem-se 3 vaccas com crias, muito boas de leite.

— Vende-se superior panno de linho, por preço commodo, chegado ultimamente do Porto, em pecinhas de 10 a 16 varas: na rua da Cadeia-Velha, loja n. 30.

— Vendem-se pedras de amolar: a bordo da barcaça *San-Caetano*, junto do caes do Ramos.

— Vende-se uma preta de 12 a 14 annos, de bonita figura: na rua da Cadeia-Velha, n. 33, se dirá quem vende.

—Vende-se uma parte no engenho Jaguaribe, termo da villa Iguarassú, de 2:853$003 rs., pertencente a D. Antonia Francisca Cavalcante Lins, que lhe tocou por morte de seu pai Francisco Xavier Cavalcanti Lins, como se verá no formal de partilha: na rua larga do Rozario, n. 32.

Na loja de Manoel Joaquim Pascoal Ramos, no Passeio-Publico, n. 19,

Vendem-se riquissimos córtes de cambraia alegria, a 2,000 rs.; chitas finas, a 320 rs. o covado; córtes de superior lãa para calças, a 2,500 rs.; ditos de casimira de quadros, pelo barato preço de 6,000 rs.; panno fino preto, a 4,500 rs.; dito azul, a 4,000 rs.; pelle do diabo, a 200 rs.; lanzinha para calças, a 240, 280, 320 e 360 rs.; madapolão de todas as qualidades, a 3,200, 3,500, 4,000 e 5,000 rs.; chapéos de palha hamburguezes, a 480 rs. cada um; brim branco de puro linho, a 880 rs.; dito com mistura, a 400 rs.; hamburgo fino, a 480 rs.; lenços de seda para gravata, a 400 rs.; ditos de caça, a 200 rs.; lenços de seda para mão, a 1,440 rs.; e outras muitas fazendas, por preço commodo.

Nova alpaca,

de sete palmos de largura, na loja de Guimarães Serafim & C., rua do Crespo, n. 5.

Vende-se a nova alpaca, de sete palmos de largura pelo barato preço de 1$000 rs. o covado; assim como atoalhados de ricos padrões, de 9 palmos de largura, por modico preço; e outras muitas fazendas finas, de linho e seda, chegadas ultimamente á esta cdade, e tudo muito barato.

—- Vendem-se riquissimos quadros dourados, com retratos, que fazem por certo um lindo e moderno adorno de uma sala, pelo bom gosto dos mesmos: na praça da Independencia, loja n. 34.

—Vendem-se 4 escravas, sendo: duas pretas, uma crioula e a outra de nação, de 22 a 28 annos, proprias para todo o serviço; uma linda negrinha de 10 annos, com principios de costura; um preto de nação, de 40 annos, para o serviço de campo: na rua das Cruzes, n. 22, segundo andar.

Milho.

Vende-se milho, a 2,000 rs a sacca: no caes da Alfandega, armazem de Antonio Annes.

—Vende-se um par de dragonas de tenente de cavallaria da guarda nacional, e uma banda rica para o mesmo, por preço commodo: na rua do Cabugá, loja de Thomaz de Aquino Fonseca.

— Vendem-se 18 escravos, sendo: 4 molecotes, muito lindos, de 12 a 16 annos; 5 escravos de bonitas figuras; 4 mulatinhas recolhidas, de 14 annos; 5 escravas moças, de todo o serviço: na rua Direita, n. 3.

—Vende-se, no armazem do Braguez, ao pé do arco da Conceição, cimento de boa qualidade, por preço commodo.

—- Vendem-se os caixões e utensilios de socar assucar do armazem da rua da Senzalla-Velha, n. 110, e traspassa-se o mesmo armazem e casa, ao gosto do comprador: a tratar no primeiro andar da mesma casa.

— Vende-se um quartáo, que anda muito bem baixo, he muito forte e muito superior para fazer viagens: quem o quizer comprar, dirija-se á rua do Crespo, n. 12, para ajustar; e para ver, á cocheira do Sr. Sebastião, na rua da Florentina.

—-Vende-se sagú de primeira sorte, sevadinha de França, gomma de araruta, tapioca do Maranhão, sevada e mais generos, por preço commodo: na rua das Cruzes, n. 40.

FARELOS.

Vendem-se saccas com farelos, chegadas ultimamente, a 3,500 rs.: no armazem de J. J. Tasso Junior, rua do Amorim, n. 35.

—-Vendem-se 4 escravos, sendo um molecote de 18 annos e uma linda mulatinha da mesma idade, que engomma, cose e cosinha, e duas pretas de 40 annos, que cosinham e lavam de sabão: na rua das Cruzes, n. 22, segundo andar.

—Vendem-se caixas de chá hysson, de 13 libras, em porção, ou a retalho: na rua da Alfandega-Velha, n. 36, em casa de Matheus Austin & C.

Na rua Direita, n, 55,

vende-se um par de embonos de páo de cedro, para barcaça; 2 traves e um pedaço de páo de condurú; azeite de carrapato, a 1,200 rs. a canada; pomada, a 230 rs. a duzia; e todos os mais generos pertencentes a venda, por menos que em outra qualquer parte, e de muito boa qualidade.

Na loja nova da rua do Queimado, n. 11 A, de Raymundo Carlos Leite, a 2,400 rs. o covado.

Além de ter um completo sortimento de fazendas finas e grossas, pelos preços mais rasoaveis possiveis, ha casimiras lisas e elasticas da melhor qualidade que tem vindo a este mercado, a 2,400 rs. o covado, bem como de listras, a 4$, 8$ e 10$000 rs. o córte.

REFRESCOS.

Vendem-se xaropes de frutas de todas as qualidades, e de orchata e flor de laranja, muito bem preparados: na rua estreita do Rozario, padaria n. 38, e na rua das Larangeiras, n. 7, ao pé do sobrado de varandas encarnadas.

— Vende-se uma armação toda envidraçada, propria para qualquer negocio, por preço muito barato: na rua larga do Rozario, n. 14.

— Vende-se um lindo moleque de 22 annos; sem vicios nem achaques: o motivo da venda se dirá ao comprador: na rua da Praia-de-S.-Rita, n. 25, primeiro andar.

— Vende-se uma escrava de nação Benguela, de 28 annos, de bonita figura, que cozinha bem o diario de uma casa e forno, lava de varrella, cose chão, faz renda de toda a largura, e engomma liso: na rua da Cadeia do Recife, n. 53, terceiro andar.

— Vende-se um cavallo muito bom andador baixo até meio, que está extraordinariamente gordo, e he o mais bonito que apparece nesta praça: na rua da Conceição da Boa-Vista, n. 60

—Vende-se uma balança grande, com suas competentes conchas, e uma porção de pesos: tudo por preço muito em conta, por seu dono se retirar para fóra da provincia: na rua do Collegio, armazem n. 19.

—- Vende-se um relogio horizontal, sabonete de ouro, mostrador dito de segundos, por baratissimo preço: nas Cinco-Pontas, n. 128.

—-Vende-se uma preta de 18 a 20 annos, de bonita figura: na rua de Hortas, n. 60.

— Vendem-se arias italianas, com acompanhamento de piano, unicas em Pernambuco; aria final da opera Saffo em partitura; arte de contraponto; dita de cantoria; quartetos em partitura para dous violinos, violeta e violoncelo; e outras diversas peças de musica moderna: na rua do Queimado, por cima da botica, n. 15, terceiro andar.

ATUM.

Vende-se atum, chegado ha pouco de Lisbôa, feito de escabeche, a 240 rs. a libra: na rua estreita do Rozario, venda n. 47.

—Vende-se bom azeite de carrapato, a meia pataca a garrafa: na rua da matriz da Boa-Vista, n. 36.

— Vende-se uma escrava crioula, de bonita figura, de 19 annos pouco mais ou menos, que cozinha, engomma, lava de sabão e faz todo o mais serviço de uma casa: no beco do Theatro, no segundo andar do primeiro sobrado por cima do botiquim.

— Vendem-se, na livraria da rua do Crespo, n. 11, Elementos de analyse por Besout; Discussão que na assembléa provincial de Pernambuco se travou acerca da questão; Historia da Belgica, 7 volumes, por 4,000 rs; Diccionario de francez para inglez e inglez para francez, por 5,000 rs.; obras de Panteão, por 2,000 rs.; taboadas e cartas, a 80 rs.; folhinhas de porta e algibeira; conhecimentos, a 10 rs. cada um.

— Vende uma moleca crioula (de 15 a 16 annos, de bonita figura, sem vicios nem achaques, e que cozinha, engomma, cose e lava de sabão: na rua da Cadeia do Recife, loja de Joaquim Ribeiro Pontes.

Na loja nova da rua do Queimado, n. 11 A, de Raymundo Carlos Leite, vende-se a 1,000 e 1,200 rs.

a vara de um excellente panno de linho, que chegou ultimamente de Portugal, cujas peças são de 21 varas: tambem se vende a retalho: assim como chegou novo sortimento do de 800 rs. a vara, e as peças com 18 varas e meia: ainda continúa haver do de 600 rs., e hamburgos finos: estão se acabando os guardanapos de linho, a 800 rs.

Dous pianos fortes de jacarandá,

chegados ultimamente, que, além de serem um magnifico ornato de uma salla, teem excellentes vozes, sendo o machanismo de muito approvada nova invenção, chamada *repetidor patente de Collard*: vendem-se na rua da Cruz, n. 55.

SALSA-PARRILHA DE SANDS.

Este excellente remedio cura todas as enfermidades, as quaes são originadas pela impureza do sangue, ou do systema; a saber:

Escrofulas, rheumatismo, erupções cutaneas, brebulhas na cara, hemorrhoides, doenças chronicas, brebulhas, bertoeija, tinha, inchações, dores nos ossos e juntas, ulcar, doenças venereas, ciatica, enfermidades que atacam pelo grande uso do mercurio, hidropesia, expostos a uma vida extravagante Assim como, chronicas desordens da constituição serão curadas por esta tão util approvada medicina.

O extracto seguinte he de uma carta recebida do Sr. Mace, pois sua mulher foi atacada de escrofulas no nariz, das quaes os melhores doutores em França a não poderão tratar.

Rennes, departamento de Ille e Vilain.
França, julho 17 de 1844.

Sr. Sands. — A salsa-parrilha mandada por Vm. foi recebida com a maior satisfação possivel, minha mulher a tomou, e em pouco tempo se achou melhor; pelos grandes beneficios que recebeu desta medicina, a considera como uma das melhores medicinas do mundo para taes doenças, pois doutores de alta sabedoria nunca a poderam tratar. Minha mulher a continúa a tomar, até se achar inteiramente boa. Por favor nos queira obsequiar com algumas garrafas o mais depressa possivel. Sr., nós teremos o gosto de fazer conhecer a sua medicina entre os nossos amigos, assim como entre o povo: sem duvida será usada aqui, bem como em todo o mundo, como efficaz medicina para alliviar e tratar o corpo humano.— Tenho a honra de ser o mais attento venerador.

J. Mace.
N. 1, rue Louis Philippe.

Legação dos Estados-Unidos,
Berlin, Prussia, abril 8 de 1846.

Srs. A. B. & D. Sands.— Srs., tendo-se a sua salsa-parrilha usado nesta cidade, com grande effeito, em casos mui severos de escrofulas, me pedem tres duzias de garrafas da sua medicina, as quaes as espero sem falta, que para isso remetto o pagamento. Espero que Vms. fiquem de toda a certeza que a composição de salsa-parrilha he uma das melhores medicinas do mundo, assim como se vai introduzindo muito entre o povo.—Sou o mais attento.

Theodore S. Fay.

Preparada e vendida por junto e a retalho, assim como se exporta, por A. B. Y D. Sands, chimicos e droguistas, n. 100, Fulton-Street, esquina de William, New-York.

Vende-se na botica do agente, Vicente José de Brito, na rua da Cadeia-Velha, n. 61.

Escravos Fugidos.

— Fugiram, do poder do abaixo assignado, em 26 para amanhecer do dia 27 de dezembro do anno proximo passado, os 4 escravos seguintes: Salustiano, pardo, de 18 a 20 annos, pouco mais ou menos, alto, cabellos crespos, pouca barba, pouco secco do corpo. Este escravo veio remettido da Serra-do-Teixeira, provincia da Parahiba-do-Norte, pelo Illm. Sr. major subdelega do Ignacio Dantas Correia de Goes Manoel, pardo, de 30 annos pouco mais ou menos, alto, cheio do corpo, pouca barba, cabellos crespos; remettido pelo Sr. Manoel José Salgado, do Ceará. Julião, pardo, acaboclado, de 30 annos, altura regular, cabellos pretos e corridos; tem bastante barba; remettido pelos Srs. Manoel Caetano Gouveia & C., do Ceará. Benedicto, cabra escuro, de 18 annos pouco mais ou menos, de altura regular, cheio do corpo, cabellos crespos; remettido pelo Sr João Luiz Gonçalves Vianna, da cidade do Icó. O mesmo abaixo assignado roga a toda e qualquer pessoa onde os ditos escravos possam ser encontrados, que os apprehendam e conduzam a esta praça, na rua da Cadeia de S.-Antonio, n. 25. — *Francisco Joaquim Cardozo.*

— Desappareceu, da casa de João Cancio Pereira Freire, na rua do Mondego, no dia 8 do corrente, um mulatinho, de nome Martinho, acaboclado, de 12 para 14 annos, de cabellos corridos; levou calças de brim pardo já usadas, jaqueta de riscadinho azul, chapéo de pello novo; he um tanto gago no fallar: quem o pegar levo-o ao dito senhor, que gratificará.

— Desappareceu, no dia 2 do corrente, um mulatinho, de nome Manoel: levou camisa de algodão branco, calças de riscado e chapéo de palha; he de estatura regular, secco do corpo, pés apalhetados, olhos brancos e revesados, sem barba; representa ter 18 a 20 annos. Este escravo foi comprado nesta praça ao Sr. Magalhães Bastos, por corretagem do Sr. Francisco Mathias: quem o pegar leve-o a povoação de N.-S.-do-O', freguezia de Ipojuca, ao Sr. Alexandre Pereira da Silva, que recompensará.

— Fugio, no 23 do proximo passado, a preta Marcellina, crioula, de côr fulla, baixa, feia, rosto batido, olhos pequenos, nariz chato; tem no pescoço do lado direito um caroço que parece lobinho; he bastanta impinada, e tem os pés apalhetados; só cose com oculos; desconfia-se que fosse levada para o engenho Perereca aonde tem irmãos. Roga-se as autoridades policiaes e capitães do campo, que apprehendam e levem-na a rua das Cruzes, n. 40, que serão gratificados por sua senhora D. Joanna Francisca de Jesus, ou por Luiz José Pereira Simões.

— Fugio, no dia 10 do corrente, o escravo Antonio, de côr parda, cabellos pretos e corridos; tem apenas buço; representa 17 annos, corpo debil, pés largos, falla um pouco precipitada; levou calças de casimira azul listrada, camisa de madapolão; note-se que elle está com o cabello muito baixo, sómente no centro da cabeça. Quem o pegar leve-o a rua Nova, por cima da botica do Sr. Pinto, ou ao engenho Tapera, freguezia de S.-Amaro-Joboatão, que será generosamente recompensado.

— Fugio, no dia 11 do corrente, um pardo claro, de nome Manoel, de cabellos corridos, cheio do corpo, alto; tem os pés algum tanto inchados das febres, que ha pouco padeceu; levou camisa de madapolão, calças novas de algodão de quadros escuros, e chapéo preto. Este pardo he bem conhecido em Olinda, por ter sido escravo do doutor Herculano de Araujo Salles. Quem o pegar leve-o a rua do Livramento, n. 22, primeiro andar, que será recompensado.

— Fugiram, no dia 10 do corrente, do engenho Tapugi, do sitio Caianna, dous escravos, de José Gomes Pereira, os quaes são crioulos. um de nome Rafael, de 20 a 25 annos, bem preto; tem uma fistula no rosto; he beiçudo: o outro de nome Francisco, da mesma idade; tem um dedo da mão direita torado, pés apalhetados; he avermelhado, nariz afilado: quem os pegar leve-os ao dito engenho, na freguezia do Cabo, ou nas Cinco-Pontas, n. 82, que se pagarão todas as despezas.

— Fugio, no dia 25 do proximo passado, o cabra Innocencio, de 30 annos, alto, secco do corpo, cabellos pegados, olhos brancos, pouca barba; tem no peito uma cicatriz de uma cutilada; foi visto com roupa branca e chapéo de seda: quem o pegar leve-o a rua larga do Rozario, n. 29, ou ao engenho do Giquiá, que se recompensará generosamente.

—Fugio, ao amanhecer do dia 29 do proximo passado, do engenho Utinga-de-Cima, da freguezia do Cabo, um escravo de nação Angola, de nome Paulo, de estatura alta, cheio do corpo, de boa figura; representa 40 annos; quando lhe cresce a barba apparecem-lhe alguns cabellos brancos no queixo; expressa-se mal e costuma embriagar-se; tem pouco acima das cadeiras em linha do espinhaço uma pequena cicatriz, que parece ter sido o resultado de alguma ferida, ou queimadura, e soffre de uma hernia-carnosa, que fez com que um escroto tenha augmentado de volume, Este escravo não póde conservar-se por muito tempo fugido, a menos que seja acoitado por alguem. Quem o pegar leve-o ao dito engenho, ou nesta praça, a casa Manoel Ignacio de Oliveira, na rua da Cadeia, n. 40, que se gratificará generosamente.

PERN.: NA TYP. DE M. F. DE FARIA. —1846